DOENÇA FALCIFORME

Enfrentando o RACISMO

Retrospecto Histórico

Um pouco de história...

No século XVI, os portugueses iniciaram um massivo sequestro de negros na África para escravizá-los no Brasil Colônia.

O fim do regime escravocrata só ocorreu em 13 de maio de 1888, portanto, a escravidão no Brasil durou mais de três séculos.

Os escravizados tinham ocupações de trabalho inferiores, muitas vezes informais, e foram socialmente excluídos. Não tiveram igualdade de acesso a oportunidades de crescimento.

Redefinição do lugar social do negro:

Escravidão = racismo de dominação

Após a abolição = racismo de exclusão

Desde a época da escravidão, a imagem dos negros sempre foi, e ainda é, frequentemente associada com o ruim, com o feio, com o menos inteligente. Essa visão dos negros faz parte de um processo chamado "branqueamento", no qual os brancos são considerados como grupo padrão de referência do bom, do belo, da inteligência e por aí vai. Essa apropriação simbólica vem fortalecendo a autoestima e o autoconceito do grupo branco em detrimento dos demais e acaba legitimando a supremacia econômica, política e social desse grupo, deixando outros à margem.

Definição de Conceitos

Entendendo o que é racismo

Por meio de **relações de poder** criadas na nossa História, em que o branco era o senhor (superior) e o negro era o escravizado (inferior), a **raça** se tornou um dos elementos de uma demarcação excludente de "nós" e "eles". Assim acontece o **racismo**.

O **mito da democracia racial** nega a existência do preconceito e da discriminação racial no Brasil ao afirmar que a miscigenação harmonizou as diferenças entre as raças e diluiu os conflitos de culturas. Ou seja, nega as desigualdades vivenciadas pela população negra.

Racismo é a ideologia que postula a existência de hierarquia entre grupos humanos.

Preconceito é um julgamento prévio negativo que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos.

Estereótipos são atributos dirigidos a pessoas e grupos, formando um julgamento a priori, um "carimbo". Uma vez "carimbados" os membros de determinado grupo como possuidores deste ou daquele "atributo", as pessoas deixam de avaliar os membros desses grupos pelas suas reais qualidades e passam a julgá-las pelo carimbo.

Discriminação é o nome que se dá para a conduta (ação ou omissão) que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, tais como: a raça, o sexo, a idade, a opção religiosa e outros.

Referência: SOARES, Lucilene Aparecida. Construir a diversidade brincando: como os jogos podem contribuir no debate étnico-racial no espaço escolar. Monografia. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2009

Veja só esses dados:

51% da população brasileira se define como negros (pretos e pardos)

Os negros são 65% da população pobre e 70% da população extremamente pobre

Crianças pretas e pardas menores de 5 anos apresentam risco 60% maior do que crianças brancas de morrer por causas infecciosas e parasitárias

O risco de morte por desnutrição para as crianças pretas e pardas também é 90% maior

Mulheres negras grávidas morrem mais de causas maternas (por exemplo, hipertensão da própria gravidez)

Portanto, há importantes diferenças no acesso e tratamento da saúde, entre negros e brancos, além da invisibilidade das doenças mais prevalentes no grupo populacional negro, processos estes determinados também pelo racismo.

Devido ao **racismo institucional***, a população negra tem o acesso e promoção à saúde afetados.

***** *"(...) constitui-se na produção sistemática da segregação étnico-racial, nos processos institucionais. Manifesta-se por meio de normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano de trabalho, resultantes de ignorância, falta de atenção, preconceitos e estereótipos racistas. Em qualquer caso, sempre coloca pessoas ou grupos raciais ou étnicos discriminados em situação de desvantagem no acesso a benefícios gerados pela ação das instituições e organizações". (Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, 2013, p. 16).*

O racismo institucional e o impacto para a pessoa com doença falciforme

Apesar de o traço falciforme e a doença falciforme serem distribuídos por toda a população brasileira, há maior prevalência nos afrodescendentes: **95% das pessoas com doença falciforme de 5.800 famílias** acompanhadas pela Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia do Estado de Minas Gerais (Dreminas) são negras. Ainda, de acordo com a Dreminas*, dessas famílias:

- **98%** são acompanhadas pelo Programa Federal Bolsa Família;
- **92%** são compostas por mães solteiras;
- **93%** não concluíram o ensino fundamental.

** Dados de 2014.*

Há impactos na saúde dessas pessoas quando:

- Achamos que negros são mais resistentes à dor;

- Não se acredita no relato de dor e o paciente é tratado como “dependente químico” de morfina;

- Minimiza-se as queixas dos pacientes por não se acreditar nelas;

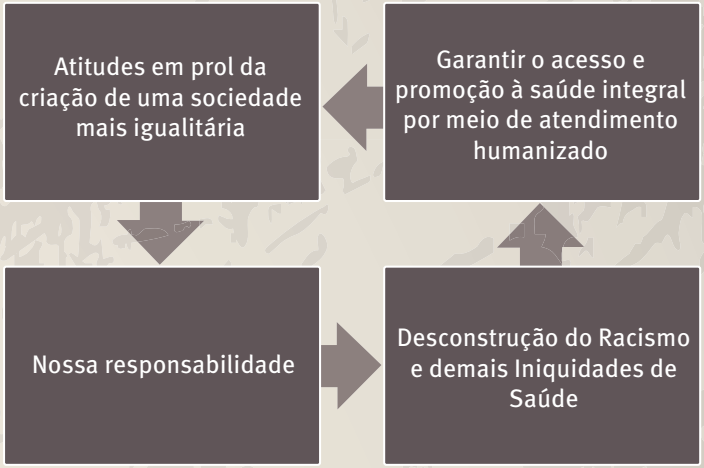
- A população quilombola tem acesso restrito ao sistema de saúde;

- A abordagem clínica pode ser menos atenta;

- É feita associação automática da cor da pele ao baixo poder aquisitivo;

- O racismo institucional cria uma lacuna entre o conhecimento produzido pela ciência e pela academia e a assistência, gerando falta de conhecimento entre os profissionais de saúde sobre a doença falciforme, o que reflete, por sua vez, em tratamento precário, erros de diagnóstico, diagnóstico tardio, subnotificação da doença e dos óbitos e peregrinação dos pacientes em busca de atendimento;

- O imaginário popular de que “o negro está sempre disposto ao sexo” e é “safado” pode gerar confusão com excitação sexual em casos de priapismo, o que pode prejudicar o tratamento e causar constrangimentos.



Doença Falciforme
Linha de Cuidados
na Atenção Primária à Saúde

Realização:

CEHMOB-MG Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias

NUPAD Faculdade de Medicina UFMG

UFMG

Fundação HEMOMINAS

Parceiros:

Prefeitura Belo Horizonte

dreminas

Governo de Minas Saúde

SUS

Ministério da Saúde

Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

CONTATO
Rua Rio Grande do Norte, 219 – Santa Efigênia
Belo Horizonte – MG. CEP: 30130-130
(31) 3244-6446 / 6447
edu.falciforme@nupad.medicina.ufmg.br
www.cehmob.org.br